

GÁS NATURAL

Larissa Resende

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em janeiro a produção nacional de gás natural apresentou leve queda de 1,83 MMm³/dia em relação ao mês anterior, sendo produzido 109,94 MMm³/dia, enquanto a importação de gás registrou considerável queda de 16,33%, sendo importado um total de 16,40 MMm³/dia. Comparando o volume importado nesse mês de janeiro com aquele importado em janeiro do ano anterior, podemos observar uma brusca queda de 29,37 MMm³/dia, que representa uma diminuição de 64,17%. Em relação ao consumo de gás natural, seu volume apresentou queda de 6,57% em relação último mês de dezembro, sendo consumido um volume total de 71,97 MMm³/dia. Maiores detalhes podem ser vistos na Tabela 3.1.

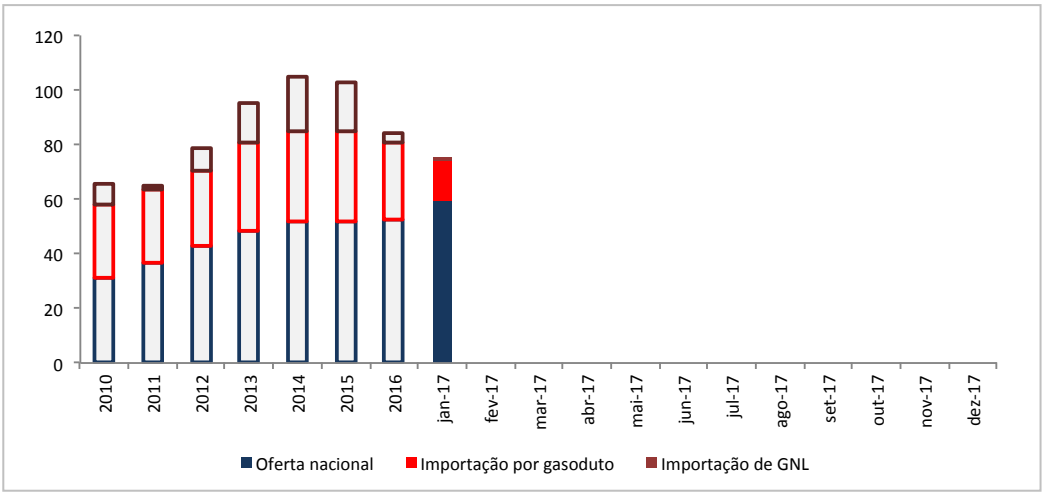
Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	12 meses	dez-16	jan-16
Produção Nacional	109,94	-1,64%	13,05%		111,77	97,25
Oferta de gás nacional	59,16	-0,77%	23,71%		59,62	47,82
Importação	16,40	-16,33%	-64,17%		19,60	45,77
Consumo	71,97	-6,57%	-18,37%		77,03	88,17

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Podemos observar no Gráfico 3.1 que a oferta de gás nacional no mês de janeiro foi consideravelmente superior à média ofertada nos últimos 7 anos. Com comportamento oposto, podemos notar que a importação por gasoduto no mês de análise foi menor do que a média dos últimos anos. Já em relação ao GNL, o volume total importado só não foi inferior àquele volume médio de GNL importado no ano de 2011.

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Em relação à produção nacional indisponível, que apresentou queda de 1,38 MMm³/dia em relação à dezembro, podemos notar na Tabela 3.2 que, exceto pela absorção em UPGN's (que teve aumento de 4,41% em relação ao mês anterior), todas as outras perdas e consumos internos (reinjeção, queima, consumo interno em E&P) impactaram na queda na produção indisponível. A reinjeção foi a que apresentou maior queda, totalizando 28,00 MMm³/dia, que é 4,99% inferior ao volume reinjetado mês anterior. Em relação ao mesmo período do ano de 2016, o volume reinjetado sofreu queda de 7,99%. Devido à diminuição da produção nacional bruta neste mês de janeiro, mesmo com a queda na produção nacional indisponível, foi possível observar, praticamente, uma manutenção da oferta nacional.

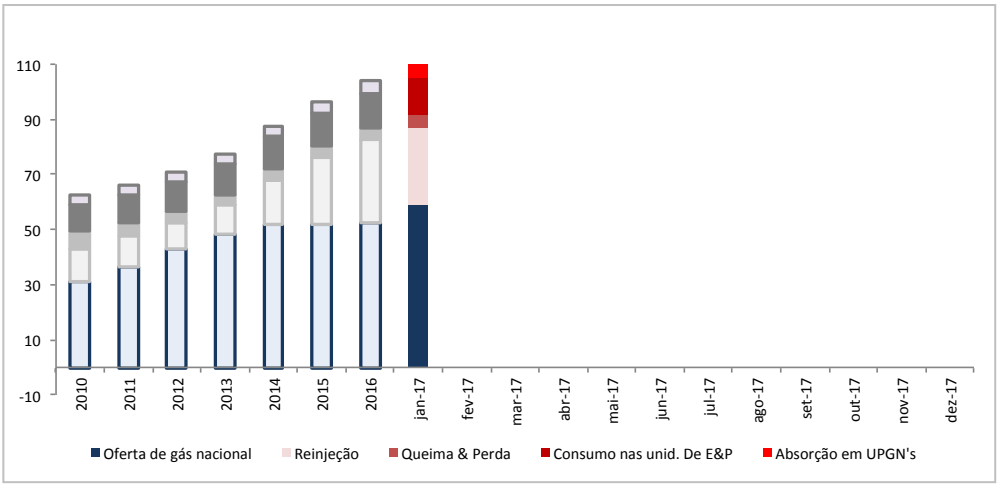
Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	12 meses	dez-16	jan-16
Prod. Nacional Bruta		109,94	-1,64%	13,05%		111,77	97,25
Produção Indisponível	Reinjeção	28,00	-4,99%	-7,99%		29,47	30,43
	Queima	4,28	-1,61%	30,89%		4,35	3,27
	Consumo interno em E&P	13,53	-0,37%	8,50%		13,58	12,47
	Absorção em UPGN's	4,97	4,41%	52,45%		4,76	3,26
	Subtotal	50,78	-2,65%	2,73%		52,16	49,43
Oferta de gás nacional		**59,16**	**-0,77%**	23,71%		**59,62**	**47,82**
Ofert nacional/Prod. Bruta		54%	0,88%	9,43%		53%	49%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Comparando o desmembramento da produção nacional bruta no mês de janeiro, apresentada no Gráfico 3.2, podemos observar que a proporção de reinjeção por produção nacional aumentou consideravelmente, passando de um percentual de 19% na média de 2011, 14% em 2014 e agora, em janeiro de 2017, ficou em 29%. Em relação à proporção queima e perda por produção nacional caiu de 11% na média de 2011 para 4% em janeiro de 2017. Já a proporção de consumo nas unidades de E&P e absorção em UPGN's mantiveram uma certa estabilidade. Finalmente, em relação à proporção oferta nacional e produção nacional bruta, essa relação passou de 49% na média de 2011, 63% na média de 2014, voltando para a faixa de 50% em janeiro de 2017.

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Quanto às importações, é válido destacar a grande queda que vem ocorrendo no volume importado via gasoduto, que são as importações de gás natural da Bolívia. Esse volume atingiu em janeiro o menor montante dos últimos doze meses, atingindo 14,54 MMm³/dia, que é 20,11% inferior ao volume importado no mês anterior e 54,13% inferior àquele importado no mesmo período do ano de 2016. Em relação às importações de GNL, que representam um volume bastante inferior ao gás importado da Bolívia, apresentou um aumento de 32,86% em relação ao mês anterior, que representa 0,46 MMm³/dia. Maiores detalhes podem ser verificados na Tabela 3.3.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	12 meses	dez-16	jan-16
Gasoduto	14,54	-20,11%	-54,13%		18,20	31,70
GNL	1,86	32,86%	-86,78%		1,40	14,07
Total	16,40	-16,33%	-64,17%		19,60	45,77

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

B) CONSUMO

Exceto a Cogeração, todas as classes de consumo de gás natural apresentaram uma diminuição neste mês de janeiro, acumulando uma queda no volume total consumido de 5,06 MMm³/dia em relação a dezembro. As classes que sofreram quedas absolutas mais representativas foram as de Geração Elétrica, 3,2 MMm³/dia, e Industrial, de 1,09 MMm³/dia. Em termos percentuais, as classes Residencial e Comercial foram as mais impactadas. Uma análise desses volumes consumidos pode ser vista na Tabela 3.4.

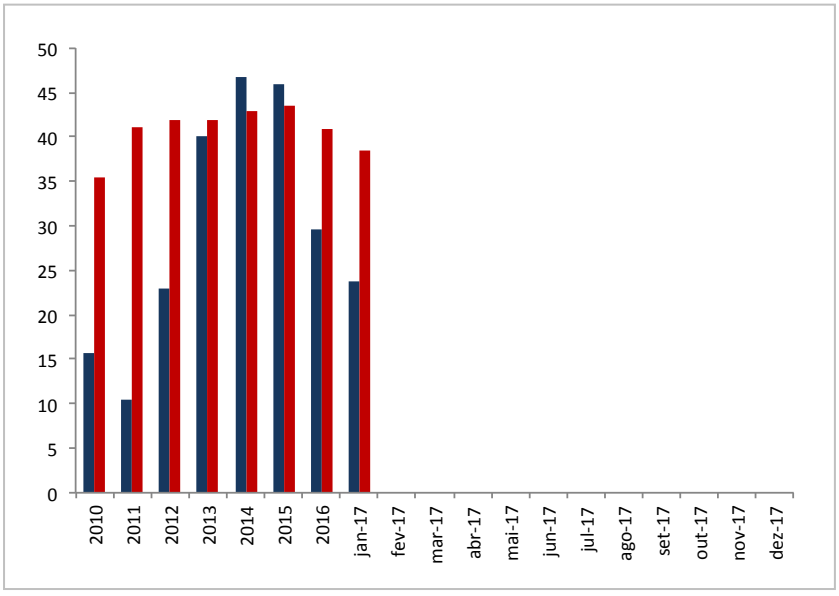
Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	12 meses	dez-16	jan-16
Industrial	38,56	-2,75%	-2,65%		39,65	39,61
Automotivo	5,20	-4,76%	12,80%		5,46	4,61
Residencial	0,81	-28,95%	12,50%		1,14	0,72
Comercial	0,67	-22,99%	-2,90%		0,87	0,69
GEE	23,74	-11,88%	-39,93%		26,94	39,52
Cogeração	2,50	1,63%	9,65%		2,46	2,28
Total	71,97	-6,57%	-18,37%		77,03	88,17

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

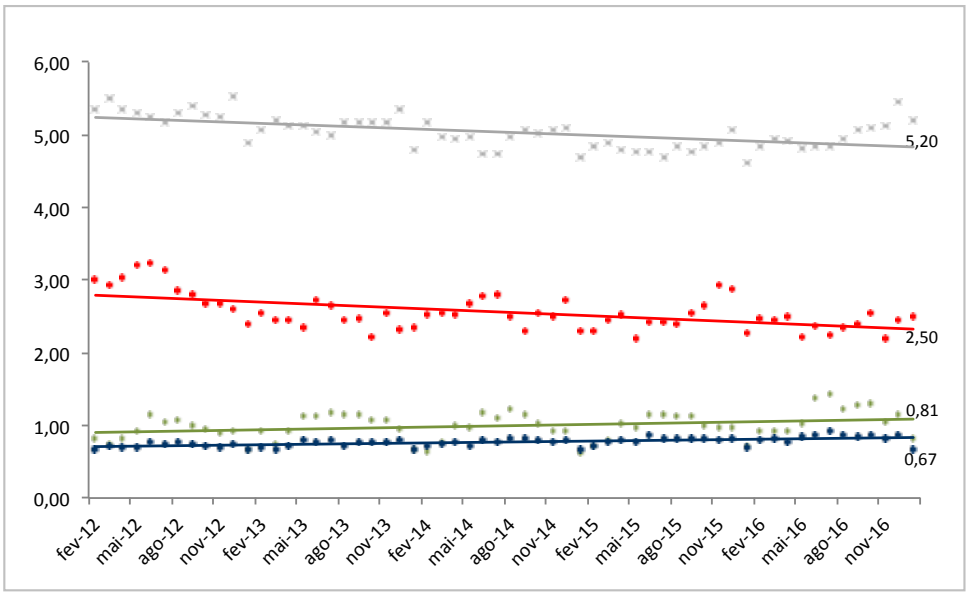
A forte queda do consumo de gás natural na classe Industrial pode ser observada no Gráfico 3.3. O montante consumido na classe Industrial no mês de janeiro foi inferior àquele médio consumido nos últimos 6 anos. Já o consumo para Geração Elétrica foi inferior à média dos últimos 3 anos. Em relação ao consumo dos setores com menor participação, à queda desse volume nas classes Automotiva reforça a tendência de longo prazo, já a baixa nas classes Residencial e Comercial vão de encontro à tendência de crescimento de longo prazo.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

C) PREÇOS

Os preços do gás natural no mercado brasileiro no mês de janeiro apresentaram alta em todas as categorias. O preço do gás no city gate sofreu aumento de 2,14%, ficando em 6,40 US$/MMBTU. O preço do gás aos consumidores finais registrou aumento médio de 1,83%, atingindo o preço de 13,53 US$/MMBTU na faixa de consumo de 2.000 m³/dia, 11,92 US$/MMBTU na faixa de 20.000 m³/dia e de 11,53 US$/MMBTU na de 50.000 m³/dia. Já os preços no PPT no mês de janeiro sofreu aumento de 2,08% em relação a dezembro, atingindo o valor de 4,15 US$/MMBTU. Analisando os preços no mercado internacional, o Henry Hub registrou considerável queda de 9,34%, estando em 3,26 US$/MMBTU no mês de janeiro. Já o preço do gás natural no mercado japonês sofreu aumento de 5,63%, estando em 7,50 US$/MMBTU, e o preço no mercado europeu se manteve estável em 5,46 US$/MMBTU. Os preços detalhados se encontram apresentados na Tabela 3.5.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	12 meses	dez-16	jan-16
Henry Hub		3,26	-9,34%	39,84%		3,60	2,33
Europa		5,46	-0,08%	0,17%		5,46	5,45
Japão		7,50	5,63%	-5,10%		7,10	7,90
PPT *		4,15	2,08%	6,75%		4,07	3,89
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate	6,40	2,14%	13,40%		6,26	5,64
	2.000 m³/dia **	13,53	2,09%	14,59%		13,25	11,81
	20.000 m³/dia **	11,92	1,81%	14,55%		11,71	10,41
	50.000 m³/dia **	11,53	1,60%	13,78%		11,35	10,13

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial

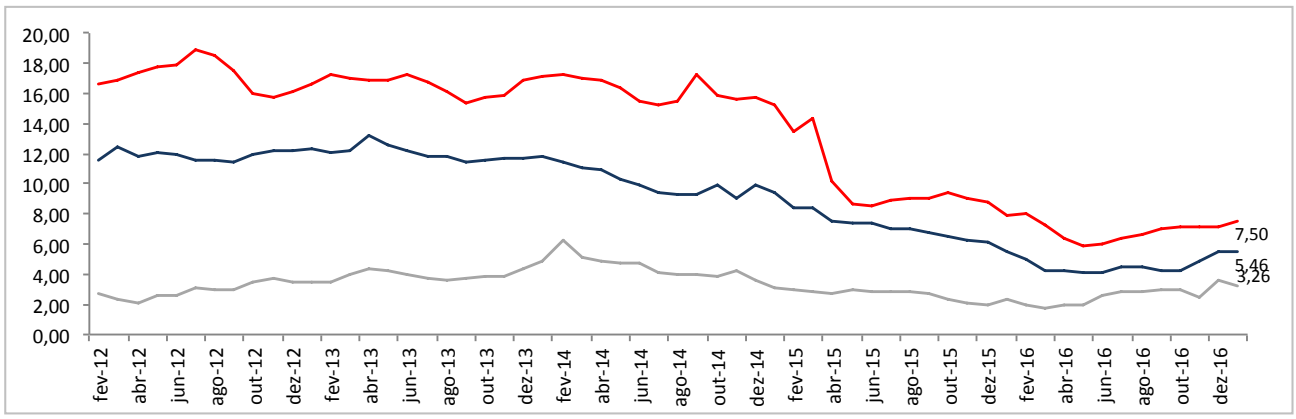
Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha

** não inclui impostos*
*** preços c/ impostos em US$/MMBTU*

Embora nos mercados europeu e japonês o patamar de preços ainda se encontre bem abaixo daquele observado antes de 2015, podemos observar uma leve trajetória recente de crescimento neste último ano.

O comportamento de longo prazo dos preços do gás natural no mercado internacional encontra-se apresentados no Gráfico 3.5, onde podemos notar que o preço do Henry Hub é o mais estável.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: CPI; CPI Japão; CPI Alemanha